IV enanparq
Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Porto Alegre, 25 a 29 de Julho de 2016

# MORRO DOS PRAZERES: "CAMINHO DO *GRAFFITI*" INTERROMPIDO

SESSÃO TEMÁTICA: Turismo em favelas: novas possibilidades de relações urbanas, sociais e ambientais

**Daniela Coutinho Bissoli**
**PROURB/UFRJ**
**dcbissoli@gmail.com**

# MORRO DOS PRAZERES: “CAMINHO DO *GRAFFITI”* INTERROMPIDO


## RESUMO

O presente resumo se propõe a contribuir com a sessão temática trazendo um estudo de caso localizado na cidade do Rio de Janeiro, mais precisamente no Morro dos Prazeres, comunidade localizada no Bairro Santa Tereza. Em fevereiro de 2014 foi organizado um mutirão de *graffiti* no Morro dos Prazeres, tal ação foi denomidada “Caminho do Graffiti”. O evento realizado pelos coletivos Galera.com e Santa Prazeres Tour (formado por pessoas da comunidade), tinha a pretensão de desenvolver o turismo e aumentar a autoestima da comunidade, bem como, junto com outras ações educativas, impactar na realidade ambiental e estética da população. O projeto teve boa repercussão, de tal modo que, no ano seguinte, foi inaugurado a segunda etapa de intervenções. O chamado “Caminho do Graffiti Oeste”, foi inaugurado no dia em que a cidade do Rio de Janeiro comemorou seus 450 anos, como se fosse um presente para a data comemorada, um novo ponto turístico. Ambas etapas tiveram patrocínio da iniciativa privada com apoio e envolvimento de diversos moradores da comunidade, Charles Siqueira (Instituto Pólen) ressaltou à época da inauguração da segunda etapa, que a iniciativa privada pôde se aproximar da comunidade graças a implantação da UPP. No entanto em outubro de 2015 a visita ao local foi desencorajada por Márcio SWK (praticante do *graffiti* e um dos organizadores) por sentir-se inseguro de levar visitantes ao morro. O enfraquecimento da UPP e domínio de um poder paralelo interrompe não só os “Caminhos do Graffiti”, mas mina mais uma possibilidade de mudança e principalmente dos sonhos dessa, e de outras tantas comunidades cariocas.



**Palavras-chave**: Graffiti 1. Turismo 2. Caminho do Graffiti: Morro dos Prazeres 3 Favela 4. Rio de Janeiro 5.


# MORRO DO PRAZERES: “GRAFFITI PATH” INTERRUPTED


## ABSTRACT

This summary aims to contribute to the thematic session bringing a case study located in the city of Rio de Janeiro, more precisely in the Morro dos Prazeres, community located in the neighborhood Santa Tereza. In February 2014 was organized a graffiti task force at Morro dos Prazeres, such action was denomidada "Graffiti Path." The event held by the collective Galera.com and Santa Prazeres Tour (formed by people from the community), was meant to develop tourism and increase community self-esteem as well, along with other educational activities, impact on the environmental reality and aesthetics population. The project had good effect, so that the following year, opened the second stage of intervention. The so-called "West Graffiti Path" was opened on the day the city of Rio de Janeiro celebrated its 450 years as if it were a gift for the celebrated date, a new tourist spot. Both steps had sponsorship from the private sector with the support and involvement of many community residents, Charles Smith (Pollen Institute) pointed out at the time of opening of the second stage, that the private sector could approach the community through the implementation of the UPP. However in October 2015 the site visit was discouraged by Márcio SWK (graffiti practitioner and one of the organizers) to feel insecure to take visitors to the hill. The weakening of the UPP and the field of a parallel power interrupts not only the "Graffiti Path", but more mine a possibility of change and especially the dreams of this, and many other Rio communities.



**Keywords**: Graffiti 1. Tourism 2. “Graffiti’s Path” in Morro dos Prazeres 3.

# 1. INTRODUÇÃO

As cidades estão cheias de histórias no tempo; umas, sedimentadas e catalogadas, outras, dispersas, em formas de rastros e vestígios. Suas narrativas são épicas e cotidianas: falam de migração e produção, lei e riso, revolução e arte.
**JAMES HOLSTON (1996)**

O presente artigo se desenvolve acerca de uma das camadas que caractererizam da paisagem contemporânea urbana, o *graffiti*[1] e sua utilização como elemento de atração e incrementação do turismo em favelas. Este se propõe a contribuir com a sessão temática **Turismo em favelas: novas possibilidades de relações urbanas, sociais e ambientais** trazendo um estudo de caso localizado na cidade do Rio de Janeiro, mais precisamente no Morro dos Prazeres, comunidade localizada no Bairro Santa Tereza.

Os principais referenciais teóricos são autores portugueses Carlos Fortuna e Augusto Santos Silva com o texto "A cidade do lado: Espacialidades sociais e modalidades de intermediação cultural", no qual destaca os grafiti como um fenômeno de "lateralização social", ou seja, marginal, com a possibilidade de re-significar espaços, e gerar novas representações do urbano, novas espacialidades.

E o sociólogo e filósofo francês Jean Baudrillard, que no texto: *Kool Killer Ou A Inssurreição Pelos Signos,* contextualiza o fenômeno quando invadiu-se o espaço urbano de Nova Iorque na década de 1970 com nomes e símbolos.

A metodologia utilizada foi a visita ao Morro dos Prazeres, guiada por um morador da comunidade, registro fotográfico, entrevista com um dos organizadores do "Caminho do *graffiti",* e por fim, fontes secundárias com notícias encontradas principalmente em sites.

O objetivo pricipal era entender o que aconteceu com o "Caminho do *graffiti"* quando não mais era favorável, ou possível, um retorno ao local para continuar a pesquisa bem como conhecer a segunda e nova etapa, já realizada.

Dentre tantas manifestações artísticas na cidade, o *graffiti* é caracterizado por inscrições e representações pictóricas que utilizam a materialidade da cidade (muros, equipamentos urbanos, paredes etc) como suporte. Em tal forma de expressão, é possível observar o homem interagindo com a paisagem e a paisagem fazendo o homem reagir.

[1] A palavra *graffiti* é original da língua italiana, *graffito* no singular e *graffiti* em sua forma plural. Neste trabalho optou-se por utilizar a forma *graffiti* tanto no plural quanto no singular, para remeter à grafia original em italiano e diferenciar da palavra grafite que no português possui outros significados.

O *graffiti* captura olhares na cidade, comunica, evidencia muros, restos, abandonos, o novo, o velho, pequenos e grandes objetos, pedaços e inteiros. Institui uma nova ordem, uma outra cidade, um outro território, uma outra paisagem.

Observa-se, nesse fenômeno, mais do que um simples elemento estético agregado à paisagem cultural urbana, mas um elemento na produção de subjetividades no território e sua conquista. Tal produção pressupõe a conexão com o outro, a existência de uma materialidade (muros) e sua dimensão subjetiva (expressão humana).

> *É esse uso dos espaços, onde se mesclam discurso, ação, política, onde as diferentes formas de expressão e de manifestação convivem, que garante um estatuto de público – feitos e vistos por qualquer um que tenha olhos e queira ver. Outra dimensão que esse tipo de ação vai transformar está na paisagem da cidade, ligando-se diretamente ao campo visual, re-colocando significados aos olhos dos passantes. São, portanto, territorialidades que mexem diretamente com a paisagem da cidade. (Medeiros, 2008, p.26)*

No caso dos murais com a estética do *graffiti* executados na favela em questão transformam não só fisicamente a paisagem, mas também materializam sonhos de uma vida melhor, a possibilidade de novas oportunidades e de uma maior visibilidade.

## 2. SUPERFÍCIES CONTEMPORÂNEAS: ATRATIVOS TURÍSTICOS

Nas narrativas do *graffiti* são utilizados os mais diversos suportes no ambiente público urbano, os quais serão aqui chamados de superfícies contemporâneas. Estas representam uma potência comunicacional e de interação do indivíduo com o mundo e com o outro. Possibilitando o desenvolvimento de uma "dinâmica de criação cultural não convencional por parte de associações e grupos urbanos e suburbanos, em geral jovens", a qual utiliza espaços não convencionais e pode ser considerada como "forma alternativa de redinamização cultural das cidades e de seus espaços."

Fortuna e Silva (2002) chamam de efeito de "lateralização social" quando indivíduos, grupos ou movimentos sociais se colocam deliberadamente e assumidamente "ao lado", em situações que fogem da subordinação política opressiva.

> *Esta condição de marginalidade conscientemente assumida é particularmente pertinente quando enuncia formas específicas de se "estar na margem" que, para bell hooks, destacada analista das virtualidades criativas da marginalidade radical, podem traduzir um "lugar de criatividade, poder e... resistência" que oferece a possibilidade de afirmação e sustentação das subjetividades, (...) a partir das quais se constrói um outro sentido de mundo. (bell hooks[2], apud Fortuna e Silva, 2002, p.434)*

Uma das formas possíveis de construir um "outro sentido do mundo" é pela utilização das superfícies urbanas como suporte das ações individuais ou de grupos que expressam suas identidades, subjetividades, suas lutas. Fortura e Silva (2002) apontam, no campo da estética decorativa das cidades, os *graffiti* como exemplo de "lateralização social". Acrescenta-se, pois, além dos *graffiti,* todas as outras formas de expressões que deixam suas impressões/subjetividades estampadas no espaço público, como o "pixo"[3], os estênceis[4], o poster lambe-lambe[5], os *stikers*[6] *etc.*

> *[...] é um bom exemplo da estratégia de dissipação dos centros hegemônicos e ilustra, igualmente, a espacialidade resistente e o sentido criativo do cosmopolitismo de grupos subalternos. [...] está sujeita a interpretações estereotipadas de marginalidade ou mesmo periculosidade social, delinquência e criminalidade, na precisa medida em que a partir dos espaços e zonas pobres marginais das cidades foram chegando aos centros residenciais mais centrais, ricos e poderosos das cidades e aos transportes*

---

[2] Gloria Jean Watkins é uma autora, feminista e ativista social estadunidense, mais conhecida pelo pseudônimo bell hooks (escrito em minúsculas).
[3] No Brasil faz-se distinção entre *graffiti* e "pixo". Basicamente o *graffiti* é da ordem pictórica, em geral usa-se policromia e a pichação é da ordem da escrita, em geral monocromático.
[4] A técnica do estêncil consiste em utilizar um molde vazado, também chamado máscara.
[5] *Wheat-paste* em inglês, são pôsteres artísticos colados nos espaços públicos com cola artesanal de farinha de trigo, podem ser feitos individualmente utilizando-se diversas técnicas ou reproduzidos por meio de *silk-screen* ou fotocópias.
[6] Modalidade de intervenção as superfícies urbanas, popularizada na década de 1990 que utiliza etiquetas adesivas.

*públicos urbanos. (Fortuna e Silva, 2002, p.434)*

Fortuna e Silva (2002) menciona como exemplo de "lateralização social", a geração dos *graffiti writers* que invadiram o espaço urbano de Nova Iorque na década de 1970. Esse fenômeno foi chamado por Baudrillard (1996) de "insurreição dos signos", e é apontada por Lewisohn (2008) como a geração que cresceu na Arquitetura social aos moldes modernistas, ou seja, na segregação espacial. Destaca-se na atitude desses jovens um clamor por visibilidade e conquista do espaço urbano.

Chamado também de *spray art* nos Estados Unidos, o *graffiti* contemporâneo caracterizou-se a princípio, como um fenômeno das minorias: negros, latinos, cidadãos que não possuíam espaço na mídia americana. Estes utilizavam as superfícies dos muros, vagões dos metrôs e trens urbanos para expor suas ideias e reivindicações, "invadindo" a paisagem urbana metropolitana.

Baudrillard contextualiza a explosão desse fenômeno no meio urbano nova-iorquino com precisão na data - primavera de 1972:

> *[...] grafismos rudimentares ou sofisticados cujo conteúdo não é político nem pornográfico, compondo-se apenas de nomes, sobrenomes retirados de gibis underground: DUKE SPRIT SUPERKOOL KOOLKILLER ACE VIPERE SPEDER EDDIE KOLA etc. seguidos do número de sua rua: EDDIE 135 WOODIE 110 SHADOW 137 etc., ou de um número em algarismos romanos, indicando filiação ou dinastia: SNAKE I SNAKE II SNAKE III etc., até cinquenta, como aumento do número de grafiteiros que tomavam o nome, a designação totêmica (Baudrillard, 1996, p. 99).*

Tal insurreição acontece em meio a uma metrópole que se expandiu horizontal e verticalmente à imagem do próprio sistema econômico, no qual diferenças de classes e raças são acirradas, gerando a destruição simbólica das relações sociais. "A cidade, o urbano, é ao mesmo tempo um espaço neutralizado, homogeneizado, o da indiferença, e da segregação crescente dos guetos, dos bairros, das raças" (Baudrillard, 1996, p.100).

Os jovens, em sua maioria negros ou filhos de imigrantes, "territorializam o espaço urbano" e a urbe volta a ser território coletivo. Eles se apoderam da cidade numa espécie de rebelião dos signos que, como afirma Baudrillard (2006, p.103), "[...] com o *graffiti*, é o gueto linguístico que irrompe a idade"; saem do "submundo" e ganham visibilidade.

Como afirma Fortuna e Silva (2002), nos "espaços sociais de proximidade relacional" os quais podemos incluir essas superfícies contemporâneas, sempre há algum efeito de surpresa, consequentemente "insegurança potencial quando nos deparamos com alterações inesperadas da lógica da funcionalidade material dos espaços e dos respectivos significados simbólicos."

Tentaram deter a insurreição de símbolos na cidade, prenderam os praticantes do *graffiti*, proibiu-se a venda de s*prays,* porém nada os detinha; no dia seguinte, estava tudo grafitado novamente. Com essa força de ação e seus nomes e suas marcas espalhados por Nova Iorque, tentavam dizer a princípio: "Existo, sou fulano, moro na rua tal, vivo aqui e agora". Baudrillard (1996, p.101) afirma que, pela primeira vez, em Nova Iorque, "[...] as artérias urbanas e os suportes móveis foram empregados com tamanha envergadura, com tal liberdade ofensiva".

Tal rebelião de signos, irrompeu não só Nova Iorque mas diversas cidades do mundo. Com a mesma força que se alastrava no ambiente urbano, o *graffiti* era cooptado pelo mercado e mais tarde pelo estado, foi absorvido rapidamente pelo circuito oficial das artes plásticas, ao mesmo tempo que sofria (ainda sofre) repressão da polícia e de leis anti-*graffiti,* apesar de em muitos lugares, como no Brasil, essas leis se modificaram e passaram a ter menos rigor e maior tolerância com as intervenções no espaço público.

A cidade de Nova Iorque é um exemplo de como foi essa mudança nos modos de enxergar e absorver o fenômeno. Peredo Pozos cita o turismo de *graffiti* em Nova Iorque, em seu artigo *El Graffiti: su evolución y perceción social a favor o detrimento de una ciudad*:

> *Outro exemplo de potencialidades em prol de uma cidade que o graffiti pode gerar, é justamente no berço do mencionado graffiti atual ou graffiti hip-hop de Nova Iorque, onde depois de ter implementado leis e estabelecido esquadrões de polícia anti-graffiti nessa cidade, atualmente o setor turístico oferece passeios pelos bairros de Manhattan, Brooklyn e Bronx para mostrar ao turismo, tanto os vestígios como as novas propostas do que nas últimas décadas do século XX era o principal inimigo do cidade, que até à data não foram erradicados, e de onde surgiram ícones da cultura e arte norte-americana como o caso do J.M. Basquiat ou Keit Harring, dentre outros. (Pozos, 2009, p. 5*)

Outros inúmeros exemplos podem ser encontrados onde o *graffiti* passa a ser um atrativo turístico, isso quer dizer que é um elemento que determina a seleção, por parte do turista, do local de destino de uma viagem, ou seja, gera uma corrente turística até a localidade.

Para citar alguns:

The **Wynwood Walls**, em Miami, é uma "galeria de arte" à céu aberto, inaugurada em 2009 por Tony Goldman, que sonhava que todo o bairro de Wynwood se tornasse uma tela de arte de rua urbana, e assim ter retorno e lucro de seus investimentos no bairro, que então estava decadente. Ele, a filha e o filho estavam comprando propriedades no bairro desde

2006. Goldman foi a força que gerou o “revival” do SoHo e de South Beach. Hoje, o bairro é um ponto turístico da cidade e tem atraído desde então um número grande de restaurantes, bares, cervejarias, galerias de arte interessantes e uma variedade de outras lojas de marca.

**Castelo de Kelburn**, na Escócia, o conde de Glasgow convidou quarto artistas brasileiros (OsGemeos, Nina e Nunca) para fazerem um mural em parte da construção do castelo, que remonta o séc XIII. O projeto gastou 1500 latas de tinta *spray* e se tornou um grande atrativo para os visitantes, e o que tinha a princípio um carater temporário, se tornou permanente. O dono do castelo, Patrick Boyle, pediu permissão para que o castelo mantivesse a pintura aos órgãos responsáveis pelas edificações históricas, a Historic Scotland. O número de visitantes aumentou 20% após a intervenção dos artistas.

**Casas-Tela,** localizada nas favelas Pavão, Pavãozinho e Cantagalo, situadas na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro. Trata-se de uma “Galeria de Arte a Céu Aberto”, as intervenções contam as história e as memórias das três favelas que compõem o complexo, desde os escravos fugidos que se acoitavam no Maciço do Cantagalo, as primeiras construções de barracos nos anos de 1907, até os dias de hoje, quando 20 mil moradores lutam contra a segregação social e pela inclusão functional urbana e sócio-economica das favelas no contexto da Cidade do Rio de Janeiro e dos bairros adjacentes, Ipanema e Copacabana.

***East Side Gallery***, uma das áreas de maior concentração de *graffiti* em Berlin. É uma porção do muro localizada próxima ao centro da cidade, com dimensão de 1,3 quilômetros de comprimento. De acordo com sua página na internet[7] são aproximadamente 106 pinturas executadas por pessoas vindas de todo o mundo. Há anos a *Artist Iniciative East Side Gallery* tem se esforçado para preservar a “galeria” e suas intervenções originais. As imagens criadas logo após a queda do muro, nos anos de 1989/90 estão se perdendo. Muro e imagens estão se deteriorando ao longo do tempo.

Nos anos 2000, foi organizado o início de uma restauração, na qual seriam recuperados 300 metros, ou um quarto do comprimento da galeria. Para tanto localizaram e chamaram os artistas que executaram as obras originalmente, as obras cujos artistas não foram localizados ou não quiseram participar da restauração, eram recuperadas por uma comissão, mantendo as características originais das pinturas. No cenário mundial do fenômeno do *graffiti,* Berlim é apontada atualmente como uma das cidades mais significativas. Tal fato é explorado como atrativo turístico e faz parte do *marketing* da cidade.

[7] Disponível em <http://www.eastsidegallery.com/index.htm . Acesso em 20 abr. 2014.

De acordo com um site de intercâmbio[8], Berlin orgulha-se de ser a cidade mais grafitada da Europa, apesar de ter rigorosas leis anti *graffiti.*

## 3. CAMINHO DO *GRAFFTI*: MORRO DOS PRAZERES

Em fevereiro de 2014 foi organizado um mutirão de *Graffiti* no Morro dos Prazeres, no bairro de Santa Tereza. Essa ação, chamada de "Caminho do Graffiti", contou com a participação de mais de 30 artistas nacionais e internacionais, coloriu diversas casas e muros nas vielas que levam ao ponto mais elevado no morro, o Campo da Colina.

O evento realizado (de acordo com o site da empresa patrocinadora[9]) pelos coletivos Galera.com e Santa Prazeres Tour, que pretende desenvolver o turismo na comunidade, teve patrocínio da empresa petrolífera francesa Total E&P do Brasil. O praticante do graffiti e morador da comunidade Márcio SWK[10], que há anos realiza eventos de graffiti no local, foi convidado a organizar a preparação das paredes (com envolvimento da comunidade) que receberiam as intervenções e convidar os artistas que participarem do evento.

Em entrevista Márcio afirma que a ideia do Caminho do Graffiti no Morro dos Prazeres já existia e era um desejo dele e de Charles Siqueira há muito tempo. O morro já era bastante grafitado pela sua presença (SWK) na comunidade, pois ele mesmo havia espalhado seus desenhos pelos seus caminhos cotidianos. A iniciativa, à princípio seria um pouco mais complexa que apenas sair pintando nas superfícies das residências, era também emboçar muitas casas que não tinham revestimento para posterior intervenção. Márcio afirma que foi uma longa preparação das superfícies, foram 6 meses de trabalho, envolvendo moradores da comunidade. A população aderiu 100% e muitos ficaram de fora, mas gostariam de ter sido contemplados, estes, até hoje cobram dele essa escolha.

O maior objetivo do evento para os organizadores, de acordo com o site SubsoloArt, seria atrair os turistas através das pinturas para a bela vista do alto do morro, mas a ideia também era chamar atenção para a implantação da UPP (Unidade de Polícia Pacificadora)[11], que

---

[8] Disponível em <http://www.ci.com.br/saiba-mais.capital-alema-e-centro-do-grafite>. Acesso em 20 abr. 2014.

[9] Fonte: http://br.total.com/pt-br/sua-pagina/midia/list-news/total-patrocina-corredor-cultural-no-morro-dos-prazeres-com-intervencoes-de-grafite#sthash.3VOykoRn.dpuf . Acesso em março de 2015.

[10] Márcio SWK, aproximou-se do *graffiti* pelo pixo (que já praticava e o fez observer mais e melhor o que acontecia nas ruas) e pela proximidade com a cultura *Hip Hop*. SWK participou de um curso de *graffiti* no Morro dos Prazeres, ministrado por Fábio EMA, desde então, nunca mais parou, e hoje sobrevive a partir de suas formas de expressão.

[11] Inaugurada em 25 de fevereiro de 2011, a Unidade de Polícia Pacificadora das comunidades do Escondidinho e do Morro dos Prazeres beneficia aproximadamente 6 mil habitantes. Comandada pelo

desde sua chegada não havia  colaborado com educação ou formas de lazer para os moradores. Ou seja, era uma tentativa de aproximar comunidade e UPP. Charles afirmou que esse projeto só pode existir pela presença da UPP, já que tornava o Morro mais seguro para receber visitas e que os policiais colaboraram na pintura de algumas casas, fazendo assim funcionar a ferramenta de aproximação.

> *Carmen implantou o serviço turístico em 2011, quando a UPP foi implantada na comunidade. "O projeto chegou aqui por conta do turismo. Queremos agregar valor e não que seja só um passeio para quem vem aqui", disse a paraense, que é encantada com o Morro dos Prazeres. (Alcântara, 2014)*

No site da empresa Total E&P no Brasil[12], o gerente geral Denis Palluat de Besset, explica que eles pretendiam com o projeto que as melhorias realmente impactassem na vida da comunidade e modificassem a realidade ambiental e estética dos espaços públicos naquela área,  e ainda que as ações da TOTAL no Morro dos Prazeres teriam a educação como o mote principal. Ele ainda afirmou que as ações a partir do Caminho do *Graffiti* teriam impactos na autoestima da comunidade e seria uma incrementação na atividade turística, mas que o objetivo principal seria sensibilizar os moradores para temas como a preservaçãoo ambiental. Para isso, estariam previstas ações educativas, como oficinas, que seriam desenvolvidas com crianças e adolescentes da comunidade. Não foi verificada a existência dessas ações educativas.

Em visita ao "Caminho do *Graffiti"* em dezembro de 2014, foi possível observar como o projeto estava se desenvolvendo em um dia comum. A favela muito colorida e dinâmica recebia os visitantes, foi possível observar alguns grupos sendo guiados pelos becos coloridos, a maioria dos visitantes pareciam ser estrangeiros.

---

capitão Daniel Rosa Teixeira, a unidade possui contingente de 182 policiais militares. Fonte: http://www.upprj.com/index.php/informacao/informacao-selecionado/ficha-tecnica-upp-escondidinho-prazeres/Escondidinho%20%7C%20Prazeres. Acesso em março de 2016

[12] Fonte: http://br.total.com/pt-br/sua-pagina/midia/list-news/total-patrocina-corredor-cultural-no-morro-dos-prazeres-com-intervencoes-de-grafite#sthash.3VOykoRn.dpuf . Acesso em março de 2015.

Figura 1 – Visitantes estrangeiros conhecendo o “Caminho do *Graffiti”* no Morro dos Prazeres. Fonte: Daniela Bissoli, dezembro 2014.

Figura 2 – Fachadas do “Caminho do *Graffiti”* no Morro dos Prazeres. Fonte: Daniela Bissoli, dezembro 2014.

Apesar de não saber se todas as proposições do “Caminho do *Graffiti”* foram aplicadas e bem sucedidas, é possível afirmar que de certo modo o projeto teve uma boa repercussão, foi noticiado em diversas mídias, principalmente na internet, e em de 2015 foi implementada uma segunda etapa.

Em março iniciou-se a segunda etapa do projeto, foi escolhido o dia 27 fevereiro, para o início dos trabalhos dos murais nas superfícies do outro lado da comunidade, e foi finalizado e inaugurado no dia em que a cidade do Rio de Janeiro comemorou seus 450 anos, 1 de março. A ideia, de acordo com o site www.brasil247.com[13], era presentear a cidade, no dia

[13] http://www.brasil247.com/pt/247/favela247/171675/Caminho-do-Grafite-no-Morro-dos-Prazeres.htm. Acesso em abril de 2016.

de seu aniversário, com um presente, um novo ponto turístico, o “Caminho do Graffiti Oeste” no Morro dos Prazeres.

Essa segunda etapa, de acordo com o site www.rioetc.com, foi também idealizada por Carmen Givoni (Santa Prazeres Tour), organizado por Charles Siqueira (Instituto Pólen), teve “curadoria” do grafiteiro Marcio SWK.  E a promessa era de intensificar ainda mais o fluxo de pessoas que visitam a comunidade. De acordo com Siqueira:

> *A primeira fase do caminho foi uma iniciativa que incrementou muito a subida. Ele manteve um fluxo de pessoas que passaram a visitar o Prazeres, e hoje nós recebemos cerca de 30 pessoas que semanalmente nos visitam por iniciativa própria. A ideia deu muito certo, então a Total E&P do Brasil, que é a patrocinadora, topou continuar a outra fase. Nós focamos em entregá-la como um presente do morro para a cidade do Rio de Janeiro neste 450 anos, e conseguimos. (Tenente, http://www.brasil247.com)*

Charles Siqueira ressaltou, à época da inauguração da segunda etapa do “Caminho do Graffiti” , que a iniciativa privada pôde se aproximar da comunidade graças a implantação da UPP.

No entanto, em outubro de 2015, ao entrar em contato com o Márcio SWK para agendar uma visita ao “Caminho do *graffiti* Oeste” a visita ao local foi imediatamente desencorajada. Márcio afirmou que se sentia inseguro de levar visitantes ao morro naquele momento, pois “o clima estava tenso”.

Diversas foram as tentativas de conseguir essa visita guiada por ele, um dos idealizadores do projeto e um dos grandes responsáveis pela mudança naquela paisagem. Em meio às tentativas de agendamento, algumas notícias de tiroteio e mortes de inocentes foram divulgadas, desencorajando ainda mais o retorno ao local.

Em maio de 2016, em entrevista realizada com Márcio SWK, este afirma que prefere não se responsabilizar em levar qualquer visitante ao Morro nesse momento, e que há algum tempo observou que o fluxo de visitantes caiu drasticamente.

Marcio indicou que se entrasse em contato com o Prazeres Tour, talvez eles tivessem alguma segurança de fazer a visita guiada. Em busca por contato a página do Prazeres Tour no Facebook, lamentavelmente, foi obeservada que a última postagem tinha sido em 15 de julho de 2015.

## 4. “Conclusão”

O ímpeto do ser humano de deixar sua marca, de se comunicar por meio dos suportes físicos da cidade, continua por resguardar o ato libertário de um corpo livre, que usa, aprende e apreende na cidade, um ato importante na conquista de territórios e no despertar do sentimento de pertencimento a um lugar, e possivelmente da cidadania. Próximo de sua gênese subversiva, o fenômeno mantém, ao longo de sua história, a estreita e simbiótica relação entre aqueles que o praticam e a cidade, embora tenha sido cooptado, que por vezes o distanciam de sua origem na no ambiente urbano, no entanto, acabam adquirindo novas configurações, fronteiras e criando outras urbanidades.

A estética do *graffiti* sendo utilizada como um atrativo turístico, é uma dessas novas configurações, e das mudanças que os elementos culturais sofrem com o passar do tempo. O *graffiti* passa de símbolo de degradação e ação subversiva para se tornar elemento de revitalização de áreas degradadas, incremento social, possibilidade de renda e parece ganhar cada vez mais força enquanto atrativo turístico. E o mesmo estado que antes o perseguiae condenava seus praticantes, agora o incentiva. Obviamente esse incentivo vem acompanhado de tentativa de controle/domesticação.

No Morro dos Prazeres, o estudo de caso apresentado, podemos destacar que o interesse e desenvolvimento do projeto parti de moradores e participantes da comunidade em conjunto com uma empresa privada. A contribuição do estado nesse caso seria uma condição de segurança favorável ao desenvolvimento e incremento das visitas turísticas na região. O que foi possivel durante um determinado tempo pela presençaa da UPP.

O enfraquecimento da UPP e domínio de um poder paralelo interrompe não só os “Caminhos do Graffiti”, mas mina mais uma possibilidade de mudança e principalmente dos sonhos dessa, e de outras tantas comunidades cariocas.

## BIBLIOGRAFIA


Alcântara, Juliana. “Um fim de semana de cor e arte no Morro dos Prazeres”. In: http://www.brasil247.com/pt/247/favela247/128895/Morro-dos-Prazeres-ganha-o-caminho-do-grafite.htm. Acesso em Março de 2014.

Baudrillard, Jean. *Kool Killer Ou A Inssurreição Pelos Signos. In: A troca simbólica e a morte*. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

Bissoli, Daniela Coutinho. *Graffiti: Paisagem Urbana Marginal: A Inserção do Graffiti na Paisagem Urbana de Vitória (ES).* Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Espírito Santo – Arquitetura e Urbanismo, Vitória, 2011.

Fortuna, Carlos; Silva, Augusto Santos. *A cidade do lado da cultura: Espacialidades sociais e modalidades de intermediação cultural*. In: A Globalização e as Ciências Sociais. SANTOS, Boaventura Souza (Org.). São Paulo: Ed. Cortez, 2002.

Lewisohn, Cedar. *Street art: the graffiti revolution*. Londres: Tate Publishing, 2008.

Medeiros; Marcelo Matheus de. *O que dizem os muros da cidade*. 2008. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano Regional) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Tenente, Flavia. *Caminho do Graffiti, Morro dos Prazeres: Prazeres dá novo ponto turístico de presente para o Rio.* In: http://www.brasil247.com/pt/247/favela247/171675/Caminho-do-Grafite-no-Morro-dos-Prazeres.htm. Acesso em março de 2015.

http://br.total.com/pt-br/sua-pagina/midia/list-news/total-patrocina-corredor-cultural-no-morro-dos-prazeres-com-intervencoes-de-grafite#sthash.3VOykoRn.dpuf . Acesso em março de 2015.

https://www.facebook.com/SantaPrazeresTour. Acesso em maio de 2016.

http://www.upprj.com/index.php/informacao/informacao-selecionado/ficha-tecnica-upp-escondidinho-prazeres/Escondidinho%20%7C%20Prazeres. Acesso em março de 2016.

http://thewynwoodwalls.com/. Acesso em maio de 2016.

http://miami-history.com/history-of-wynwood-miami/. Acesso em maio de 2016.

http://www.dw.com/pt/castelo-grafitado-por-brasileiros-é-alvo-de-controvérsia-na-escócia/a-15373522. Acesso em maio de 2016.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_Aberto_de_Arte_Urbana_de_São_Paulo. Acesso em maio de 2016.

http://www.brasil247.com/pt/247/favela247/171675/Caminho-do-Grafite-no-Morro-dos-Prazeres.htm. Acesso em abril de 2016.